

CAMPANHA NACIONAL

Mesmo com lucros altos, banqueiros choram e propõem precarizar salários



A sexta rodada de negociações da Campanha Nacional dos Bancários aconteceu na quarta-feira (7) entre o Comando Nacional e a Fenaban. A reunião tratou de cláusulas econômicas, como aumento real nos salários, na PLR e nos vales alimentação e refeição. Os representantes dos trabalhadores argumentaram que, diante dos significativos resultados financeiros dos bancos, os patrões têm plenas condições de atender essas e outras reivindicações. No entanto, o porta-voz da Fenaban falou que o aumento da concorrência coloca em risco o setor bancário e sugeriu propostas que poderiam precarizar direitos e rebaixar os salários das bancárias e bancários. O Comando Nacional apresentou dados comprovando que nos últimos anos os banqueiros só acumularam lucros, mas retiraram ganhos dos bancários, principalmente por causa da alta rotatividade no setor. Além das questões econômicas, o Comando Nacional também levou para a mesa de negociações a questão do endividamento da categoria e cobrou a criação de um crédito consignado para os funcionários, com juros abaixo dos praticados para os clientes. As negociações sobre as cláusulas econômicas serão retomadas no dia 13 de agosto. O Comando cobrou que os bancos apresentem uma proposta para as demandas já apresentadas. [Clique aqui!](#)

Banco do Brasil debateu cláusulas econômicas



Na tarde de quarta-feira (7) ocorreu mais uma reunião de negociações específicas com o Banco do Brasil. Os temas discutidos incluíram metas, Gestão de Desempenho Pessoal (GDP), plano de cargos e remuneração, Performa, carreira de mérito, caixas, supervisores de atendimento e gerentes de serviço. Uma das reivindicações apresentadas é a transformação da mesa temática sobre cobrança de metas em uma mesa permanente com reuniões trimestrais. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) avalia que essa medida pode melhorar as condições de trabalho e minimizar o impacto do assédio moral associado ao cumprimento de metas. Outro tema importante na reunião envolveu questões específicas dos caixas, supervisores de atendimento e gerentes de serviço. A CEBB cobrou uma solução definitiva para a situação dos caixas e uma resposta rápida do BB às demais reivindicações apresentadas. [Clique aqui!](#)

Empregados da Caixa cobram valorização

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal se reuniu quarta-feira (7) com os representantes do banco para dar continuidade às negociações específicas. A reunião tratou sobre a valorização da carreira e do trabalho no banco. A Contraf-CUT destacou a importância dos empregados para o desempenho do banco, especialmente no suporte financeiro para a execução das políticas do governo de auxílio à população e cobrou reconhecimento e valorização das bancárias e bancários na mesma proporção. [Clique aqui!](#)

DIA DE PROTESTOS

Sindicatos cobram respostas dos bancos



No dia 06/08, véspera da reunião de negociações entre o Comando Nacional e a Fenaban, bancários e bancárias de todo o país realizaram manifestações com o objetivo de chamar a atenção para as dificuldades que os bancos estão criando para atender as reivindicações da categoria. Os Sindicatos do Pactu realizaram manifestações nas principais cidades. “Estamos na penúltima reunião de negociações com os bancos, mas eles ainda não apresentaram nenhuma contraproposta para a nossa pauta de reivindicações”, destacou Wendrel Minare Vieira, coordenador do Pactu. [Clique aqui!](#)

[Para ver mais imagens do protesto, clique aqui!](#)

Bolsa Atleta atende 89% dos esportistas brasileiros

O Brasil ainda está atrás de vários outros países no mundo, que investem muito em programas de incentivo ao esporte

A Olimpíada de Paris 2024 colocou em evidência a importância do incentivo ao esporte e aos atletas pelo mundo. No Brasil, o governo federal mantém o Bolsa Atleta, criado em 2004, no primeiro mandato do presidente Lula. Porém, esse programa foi interrompido em 2016, após o golpe contra o governo da presidenta Dilma Roussef.

Em 2018, o então presidente Michel Temer (MDB-SP) cortou 87% do orçamento para Esporte e em 2020 o governo de Jair Bolsonaro (PL-RJ), não pagou o auxílio para os esportistas. O programa, retomado em 2023, beneficia hoje 241 atletas do total de 276 que estão nas Olimpíadas, o que representa 89,17% dos convocados. Há seis tipos de bolsa, com valores entre R\$ 370 e R\$ 15 mil. O dinheiro é repassado diretamente ao competidor, sem intermediários.

AINDA É POUCO - Vale lembrar que, apesar de o Brasil ser o país sul americano que mais investe na formação de atletas olímpicos, ainda está muito atrás de países como Estados Unidos, China, Reino Unido, França, Austrália, Alemanha, Canadá e vários outros. Uma boa comparação é entre o Brasil e o Japão. Enquanto aqui o governo federal investiu R\$ 426 milhões nos três anos do ciclo olímpico de Paris (2022 a 2024), o governo japonês aplicou, no mesmo período, 716 milhões em ações de incentivo e formação de atletas. [Clique aqui!](#)



A judoca Beatriz Souza, medalha de ouro em Paris, é uma das atletas beneficiadas pelo Bolsa Atleta

Itaú muda regras para funcionários sem CPA E COE protesta



O banco Itaú alterou as regras sobre como alertar os funcionários que não possuem a Certificação Profissional Anbima (CPA). Antes, para um trabalhador que não tinha a certificação e nunca havia feito a prova, o banco aplicava uma medida orientativa e concedia um prazo de 60 dias para realização do exame. Se o funcionário não realizasse a prova nesse período, recebia uma advertência e um novo prazo de 60 dias. Caso o funcionário ainda não realizasse a prova, era advertido novamente e tinha mais um prazo de 30 dias. Se, ao final deste prazo, não obtivesse a certificação, era demitido. No entanto, desde a semana passada, os funcionários estão sendo surpreendidos com advertências, mesmo aqueles que realizaram a prova e não foram aprovados. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú considera essa medida injusta e está cobrando do banco a suspensão dessas advertências. [Clique aqui!](#)

Itaú, Bradesco e Santander lucram alto, mas demitem!

Os três principais bancos privados em atividade no Brasil - Itaú, Bradesco e Santander - continuam lucrando alto. No primeiro semestre de 2024, juntos, eles lucraram mais de R\$ 38 bilhões.

ITAÚ - O Itaú sozinho lucrou R\$ 19,843 bilhões nos primeiros seis meses do ano. Apesar dos resultados financeiros robustos, a situação dos trabalhadores do Itaú se mostra preocupante, pois o banco continua demitindo, terceirizando e precarizando as condições de trabalho. [Clique aqui!](#)

BRADESCO - O Bradesco obteve um lucro líquido de R\$ 8,927 bilhões. O número total de clientes do banco cresceu em 0,9 milhão no semestre, mas o número de empregados diminuiu: em 12 meses foram eliminados 573 postos de trabalho e encerradas 277 agências. [Clique aqui!](#)

SANTANDER - Já o banco Santander alcançou um lucro de R\$ 6,18 bilhões no primeiro semestre do ano. Isso representa 18,8% do lucro global do banco. Apesar dos resultados financeiros positivos, o Santander encerrou o primeiro semestre com redução de postos de trabalho. [Clique aqui!](#)

Empresas terão que cuidar da saúde mental dos trabalhadores

Trabalhadores e trabalhadoras que sofrem com transtornos de saúde mental e casos de assédio no ambiente de trabalho passarão a ter a proteção da Norma Regulamentadora nº 1. A decisão foi tomada pela Comissão Tripartite Paritária Permanente, composta por integrantes do governo, sindicatos de trabalhadores e confederações de empregadores, que discute temas de segurança e saúde no trabalho. Pela norma, as empresas terão que fazer a gestão desses ambientes de trabalho para evitar o adoecimento mental do trabalhador. O objetivo é evitar a sobrecarga e garantir um ambiente de trabalho saudável, sem nenhum tipo de violência e assédio moral ou sexual. [Clique aqui!](#)